PSD grupo parlamentar

ACORDOS AGRÍCOLAS COM O MERCOSUL

Motivo de preocupação para os Açores

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados
Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

A Comissão Europeia (CE) está a negociar comercialmente com Países terceiros algumas temáticas como a agricultura, serviços, bens industriais, entre outros produtos.

Nestas negociações globais a CE volta a estabelecer acordos com o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) – uma união aduaneira composta pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela.

São acordos de liberalização de comércio entre a União Europeia (UE) e o bloco comercial latino-americano.

Uma liberalização que mereceu por parte de dez Estados Membros (França, Irlanda, Grécia, Hungria, Áustria, Luxemburgo, Polónia, Finlândia, Roménia e Chipre) uma declaração conjunta a alertar para os perigos destes acordos para o sector agro-pecuário europeu.

Os perigos deste livre comércio birregional assentam no facto das importações de certos produtos agrícolas, gradualmente, substituírem a produção doméstica.

Os produtos agrícolas importados passam a entrar a preços cada vez mais baixos na União, pressionando uma evolução dos preços internos na mesma direcção, podendo, no efeito, tornar-se insustentável manter algumas actividades agrícolas, essencialmente as de cariz pecuário.

O MERCOSUL é um dos grandes exportadores de produtos agrícolas, principalmente de carne de bovino, sendo este um ponto muito sensível nas negociações.

Note-se que os Países do MERCOSUL não dispõem das mesmas exigências legislativas ao nível ambiental, dos transgénicos, da utilização de hormonas, nas normas de bem-estar animal, do uso do solo, e dos fitofármacos.

Uma ausência de rigor que diminui a protecção do consumidor em termos de segurança alimentar e desvirtua as boas regras do comércio justo.

A grande questão reside aqui, ou seja, na urgente uniformização dos critérios produtivos. Uma exigência que a UE não pode ceder.

Aliás, Países como os Estados Unidos e o Japão não permitem importações de carne do MERCOSUL.

A forçada globalização na Agricultura, está a colocar no mesmo patamar diferentes realidades. Modelos sociais, paupérrimos, estarão lado a lado com padrões mais avançados de dignidade de vida humana.

A vantagem competitiva deste bloco de Países verifica-se na grandeza da extensificação pecuária associada aos baixos custos de mão-de-obra, sendo estes dois factores os responsáveis pelas grandes dinamizações das exportações.

Quase 80% da carne importada pela UE vem do Mercosul. Com este acordo pode aumentar-se em 70% a importação de carne de bovino sem qualquer imposto alfandegário.

Note-se que durante a última década se duplicou o deficit comercial agrícola da UE com o MERCOSUL. Actualmente a UE importa produtos agrícolas procedentes do bloco latino-americano no valor de 19 000 milhões de euros contra os 1 000 milhões de exportação.

O COPA-COGECA (a maior representação cooperativa agrícola em Bruxelas) afirma que os custos de produção dos agricultores destes Países são muito menores comparativamente aos custos de produção dos agricultores europeus.

Nestas circunstâncias pode a agricultura europeia sofrer uma intensificação perdendo as suas características tradicionais e naturais.

Esta entidade vai mais longe prevendo que indo em frente estas negociações implicará o "colapso total do sector de produção de carne da Europa".

Estima esta Organização que o preço da carne de bovino aos produtores irá sofrer uma redução de 30% com perdas na ordem dos 9 000 milhões de Euros.

As concessões em curso aumentam a nossa dependência externa da produção agrícola e ficamos prisioneiros das decisões políticas destes Países, isto é, ficamos impossibilitados de controlar como queremos o modo de produção bens alimentares.

Esta situação é lesiva para os agricultores europeus mas, especialmente, para os agricultores situados em regiões ultraperiféricas como os Açores, pela concorrência desigual que provoca.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia
Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados
Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

O subsector da produção de carne de bovino nos Açores assume uma dimensão relevante.

Basta verificar que 16,8% dos bovinos existentes em Portugal estão nos Açores que possui, apenas, 2,5% do território nacional.
A produção animal representa 86% do total da produção agrícola regional.

Este é um subsector de complementaridade económica de muitas famílias Açorianas, permitindo, ainda, a fixação de pessoas e o rejuvenescimento em Ilhas tendentes ao despovoamento e ao envelhecimento.

Para mais os Açores são detentores de uma qualificação geográfica de carne de bovino, IGP (Indicação Geográfica Protegida – Carne dos Açores) que interessa promover e desenvolver.

Compreenda-se que a situação actual neste subsector é de constrangimento, o preço da carne de bovino ao produtor é baixo e não sobe há mais de uma década.

Falamos de um preço que impede de contrapor a crescente inflação nos factores de produção.

Compreenda-se que qualquer crise na bovinicultura de carne não é circunscrita a este subsector, pelo contrário provoca um “efeito dominó” sobre toda a actividade pecuária.

Interessa, assim, actuar na defesa desta importante produção agrícola regional no estreito entendimento que a produção local alimentar deve ser assumida como um valor e deve merecer uma política própria.

Para o PSD esta questão é basilar e estratégica.

Para o PSD são vários os benefícios sociais, económicos, ambientais e de saúde desta necessária aposta, desde logo, pela criação de emprego.

A nossa riqueza passa por produzir alimentos para consumo interno e para exportação de forma segura, diversificada e durável.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados a Agricultura não pode continuar a ser a moeda de troca onde a UE vende serviços e bens industriais e em troca aceita produtos agrícolas.

Temos o dever de actuar por antecipação e sem demoras evitando-se mais concessões sem se perceber as consequências para a UE e, em especial, para os Açores destas negociações globais.

Interessa conhecer para agir.

Em todo este sentido, o PSD apresenta um Projecto de Resolução para que o Parlamento Regional demonstre a sua preocupação ao Governo da República, ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia na necessidade de conhecimento do impacto das negociações, para os Açores, dos acordos de âmbito agrícola entre a União Europeia com MERCOSUL, em especial no que concerne à bovinicultura de carne.

Disse
António Ventura
24/03/2011